

01



O CHEIRO DOS VELHOS







UMA COPRODUÇÃO

Saaraci Coletivo Teatral / Teatro de Marionetas do Porto / Teatro Municipal do Porto / Festival Internacional de Marionetas do Porto FIMP



SOBRE O ESPETÁCULO

Um funcionário público molha os pés numa praia calma, tranquila e deserta, quando é surpreendido por uma velha mendiga cadavérica, desdentada e cheirando a álcool, que se apoderou de seus sapatos. À respeitosa cordialidade com que procura recuperar o bem, a velha retribui com indecifrável postura, que progride da obstinação rabugenta à sádica malvadez. À perplexidade do homem, ante o que atribui à crueldade gratuita de uma desconhecida, se opõe a determinação da velha em forçar uma “confissão sincera” de uma ofensa anterior.

Numa era orientada para a teatralidade, onde o jogo de fantasias mediáticas e as cores histriónicas com que se enfeitam banalidades quotidianas embaçam as fronteiras entre “verdade” e “mentira”, estará a razão de um dos lados, no meio ou em lugar nenhum?

FICHA ARTÍSTICA

-05



Texto Original **Caplan Neves**

Encenação e Espaço Cénico **João Branco**

Interpretação **Caplan Neves, Janaina Alves, Lisa Reis**

Aconselhamento Artístico **Isabel Barros**

Apoio movimento e manipulação **Micaela Soares, Vítor Gomes**

Assistente de encenação **Edson Fortes**

Produção (Portugal) **Sofia Carvalho**

Desenho de luz **Filipe Azevedo**

Criação de marionetas **Ester Monteiro**

Coordenação de construção **João Pedro Trindade**

Figurinos **Fernando Morais** (Cabo Verde), **Cristina Gil** (Portugal)

Desenho e Confecção de Figurinos (marionetas) **Claudia Ribeiro, Marlene Rodriguez**

Vídeo **Henrique Mello**

Fotografia **Pedro Lames e Susana Neves**

Coprodução **Saaraci Coletivo Teatral, Teatro de Marionetas do Porto, Teatro Municipal do Porto, Festival Internacional de Marionetas do Porto**

OS GRUPOS



06

Um inovador projeto de artes performativas, com espírito e matriz multicultural, junta-se à mais importante companhia de teatro de marionetas de Portugal para encenar um texto original que venceu o Prémio Nacional de Dramaturgia em Cabo Verde.

Saaraci Coletivo Teatral

Um inovador projeto de artes performativas que tem na sua matriz uma identidade multicultural composta por elementos de vários países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com sede na cidade do Porto, o coletivo Saaraci propõe-se trazer à cena teatral lusófona propostas diferenciadas, envolvendo vários géneros e disciplinas, com criações para todos os públicos, rompendo barreiras disciplinares, metodológicas e temáticas. O coletivo propõe-se ser, a partir das suas criações teatrais, um pólo de liberdade, criatividade, contaminação e experiência.

Constituído no seu núcleo por artistas com currículos vastos e reconhecidos internacionalmente, o Saaraci Coletivo Teatral vem para deixar a sua marca, com uma energia renovada e propostas diversificadas.

Teatro de Marionetas do Porto

O Teatro de Marionetas do Porto nasceu em 1988, com sede no Centro Histórico do Porto. A prática teatral da companhia, revela uma visão não convencional da marioneta e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Em 2013, a companhia inaugurou o Museu das Marionetas do Porto, sonho do seu fundador João Paulo Seara Cardoso (1956-2010) e em 2016, foi aberto o Pólo das Marionetas/Quinta de Bonjoia, através do qual a companhia tem realizado um forte trabalho de integração social com as comunidades locais.





-09

O CHEIRO DOS VELHOS ESCONDE O MOFO DO ESTADO. MAS O TEATRO GUARDA A CHAVE PARA O FUTURO

 Pedro Soares Botelho - jornalista

“O Cheiro dos Velhos” é um quadro duro. Uma amostra suja do degredo humano, escancarado em dilemas, que confrontam o espectador com o dilema de vingar ou salvar. Parodiando a dor e o sofrimento, a narradora entusiasma-se com o sofrimento das personagens, como sensacionalista jornal que transcreve cada gota do suor asqueroso dos seres obscuros de um crime.

E serve tudo isto para terminar num dilema: deixar morrer um homem nas chamas por ter pena de um boneco.

-10

UMA OBRA PRIMA

Nuno Andrade Ferreira - jornalista

“O Cheiro dos Velhos” é um daqueles momentos teatrais que tem a capacidade de nos deixar inquietos, porque constrói toda uma narrativa - que se projecta na plateia - onde não nos revemos, necessariamente, mas perante a qual nos questionamos, absolutamente.

À procura de uma “confissão sincera”, o enredo constrói-se entre a verdade e a mentira, sem que, deliberadamente, se chegue a perceber onde acaba uma e começa a outra. Não procurar respostas, deixando-as para o público será, por ventura, um dos principais méritos desta produção. Uma surrealidade que se desenvolve em cena e fora dela. Bem vistas as coisas, nada daquilo é ‘normal’. Mas o que é normal nestes tempos que vivemos?

Encenado por João Branco, “O Cheiro dos Velhos”, que estreou em Outubro, em Portugal, no Festival Internacional de Marionetas do Porto, recorda-nos que Janaína Alves é uma das mais versáteis actrizes do actual movimento teatral cabo-verdiano. De igual modo, confirma a poderosa voz de Lisa Reis – feita narradora, carregada de um sarcasmo quase doentio, oferecendo aos espectadores breves instantes para regressar à superfície. Mas aquilo que mais importa registar é a maturidade de um dos principais nomes da dramaturgia crioula, Caplan Neves (que também sobe ao palco, como ‘funcionário público), ao assinar com mestria um texto de grande complexidade literária.

COMPLETA!

Vandrea Monteiro - jornalista

Há dias que as palavras me deixaram. Procurei-as nos vocabulários complexos, poéticos da peça "O Cheiro dos Velhos". Saí do espetáculo com as pernas um tanto bambas. Trémulas. Exaustas também.

Agarrei com força a cadeira que aguentava o meu peso, como se de uma velha se tratasse. Ainda não consigo descrever este misto de "coisas", de sei lá o quê, que balburdiam dentro de mim. Ainda vivo aquele momento e o tempo verbal não é para aqui chamado.

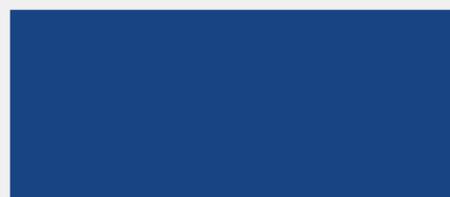
Talvez, sem que ninguém soubesse, mesmo eu, subi àquele palco no brio de gritar junto que há muito a mudar. Caramba.

Outrora, senti também a suavidade gritante, maquiavélica, na voz linda que ecoava do palco e enchia-nos de gana, raiva, ganância, egoísmo e desprezo. Completa.



PRODUÇÃO

- viagens e estadia para 4 pessoas
- cahcet negociável, caso a caso

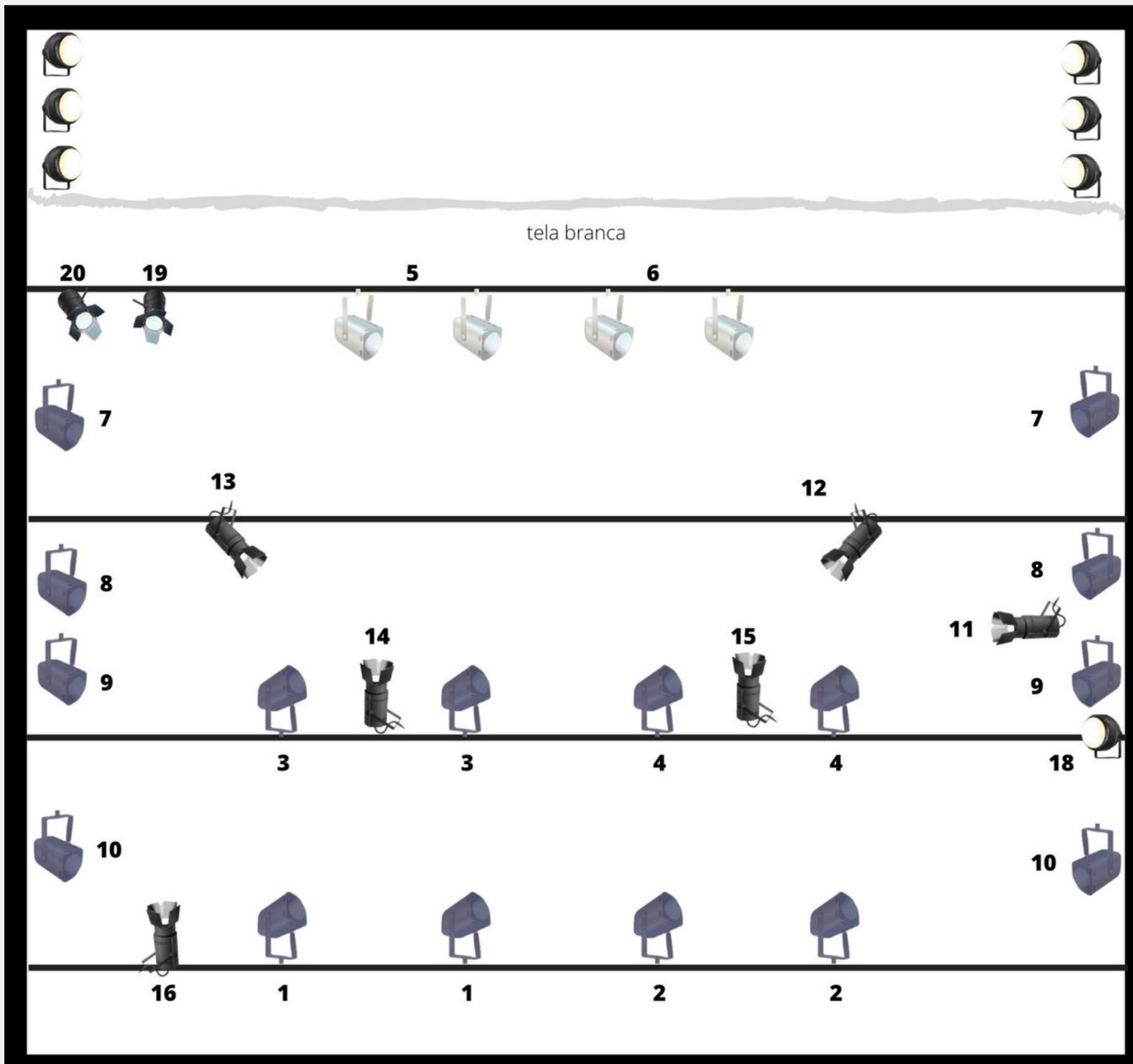


12



DESENHO DE LUZ

-13



LEGENDA

-  • PAR 64 CP 61 - 1000W
-  • PC - 1000W
-  • FRESNEL - 1000W
-  • RECORTE - 650W
-  • PAR LED

O CHEIRO DOS VELHOS

Saaraci Coletivo Teatral

Encenação e direcção artística
João Branco

Desenho de Luz
Teatro de Marionetas do Porto





**UM ESPETÁCULO ARREBATADOR.
NUNCA VI NADA ASSIM EM CABO
VERDE. - DJAM NEGUIM**

COREOGRAFO CABO-VERDIANO

CONTACTOS

para mais informações, não hesitem!

E-MAIL

saaracoletivoteatral@gmail.com

WHATSAAP

+351 935 677 650

SITE

<http://saaraci.org>